cia para que a criança construa seu conhecimento.

Esperamos que este trabalho possa servir de fundamentação para que professores que queiram inovar sua prática, tenham nos jogos e brincadeiras aliados permanentes, possibilitando às crianças uma forma de desenvolver as suas habilidades intelectuais, sociais e físicas, de forma prazerosa e participativa, uma vez que os jogos e brincadeiras são de grande contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

Para que as etapas de construção do conhecimento ocorram, é importante a estimulação através dos jogos e brincadeiras, pois a criança sente prazer em brincar. Por meio deles a criança passa a conhecer a si mesma e os papéis de outras pessoas na sociedade.

Os jogos e brincadeiras realmente contribuem para a construção da inteligência, desde que sejam usados em atividade lúdica prazerosa e com questionamentos do professor, respeitando as etapas de desenvolvimento intelectual da criança.

Os benefícios de uma infância bem vivida em termos lúdicos fazem-se sentir ao longo da existência do indivíduo.

As múltiplas possibilidades de auto conhecimento possibilitadas pelas brincadeiras contribuem para tornar a criança mais segura, autoconfiante, consciente de seu potencial e de suas limitações. As experiências lúdicas da meninice serão lembradas por toda a vida, pelo prazer e pela alegria que proporcionaram ao corpo e ao espírito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M. O. O lúdico e a construção do conhecimento: uma proposta pedagógica construtivista. Prefeitura Municipal de Monte Mor, Departamento de Educação, 1992.

BRASIL- Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacionais, n° 9394/96, de 20 dez 1996.

BROUGÉRE, G. Jogo e educação. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KISHIMOTO, T. M. (apud Froebel). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, T. M. Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre. Artmed, 2002.

NASCIMENTO, Milton. Bola de meia, bola de gude. Disco Milton Música. 1998. OLIVEIRA, Gislene Campos. Educação e Reeducação. Petrópolis: Vozes, 1997. PIAGET, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988 WINICOTT, D. W. O brincar e a realidade. São Paulo: Imago, 1971.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E REALIDADES

PRISCILA PONCIANO ORNELLA TELES

RESUMO

Para que fosse possível entender as causas, tanto da falta de embasamento, quanto da carência de interesse para uma maior fundamentação, considerou-se importante analisar neste trabalho, como vem sendo processada a formação do profissional de Educação Infantil e como se da esta docência. Constatou-se, portanto, que o referido posicionamento pode ser uma resultante de

uma concepção, que valoriza o dom e idoneidade moral dos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Embasamento; Docência; Docentes, Educação Infantil.

ABSTRACT

In order to understand the causes of both the lack of foundation and the lack of interest for a greater reasoning, it was considered important to analyze in this work, how has been processed the formation of the Child Education professional and how is this teaching. It was found, therefore, that the said positioning can be a result of a conception, that values the gift and moral suitability of the teachers.

KEYWORDS: Basement; Teaching; Teachers.

INTRODUÇÃO

A formação continuada se associa ao processo de melhorias nas práticas pedagógicas que são desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar.

Além disso, a formação também se relaciona a ideia de uma constante aprendizagem no sentindo de induzir a inovação e a construção de novos conhecimentos que dão suporte ao trabalho docente.

É possível entender que a formação do professor de educação infantil é indispensável para a prática educativa, no qual se constitui os lócus da sua profissionalização continua no cenário escolar.

Assim, compreender a formação docente incide diretamente na reflexão fundamental de que ser educador é ser um profissional da educação que trabalha diariamente e diretamente com pessoas.

Formação e Profissionalização

Desde o ensino tradicional ate os dias atuais é possível perceber que no Brasil a educação sofreu diversas mudanças com o decorrer do tempo.

Em torno de 1932, com o surgimento da Escola Nova, o professor tornou-se apenas um facilitador no processo de ensino e aprendizagem. O relacionamento de professor e aluno era meramente técnico, era aluno calado recebendo informações e aprendizado, e o professor administrando e transmitindo os seus conhecimentos.

Em 1993 surge a Escola crítica, que já abriu um espaço maior de direcionamento ao professor, ele passou a atuar na construção e reconstrução de saberes e a interagir mais com seus alunos.

No século XXI, já é possível notar que a construção de saberes é dominada pela tecnologia, pela inovação, e cada dia surgindo mais métodos diferenciados de aprendizado, e isso se torna cada vez mais eficaz no processo de ensino aprendizagem, tanto para professores como para alunos.

O processo de formação do professor é continuo e crescente. Ele é formado a cada dia e em momentos que fazem o seu cotidiano como educador, se molda em seu compromisso e consegue estabelecer com os alunos e demais pessoas que formam a comunidade escolar em que ele interage.

O processo de formação do profissional de educação infantil evolui a cada dia, assim como a tecnologia facilitadora neste processo. O aprendizado varia muito e também varia muito de instituição e formadores educacionais.

É possível perceber que de antigamente quando surgiram as primeiras escolas, para os dias atuais, muita coisa se modificou, não se sabe muitas vezes se para melhor ou para pior.

Claro que mudanças são necessárias, ainda mais na educação, onde vivemos atualmente processos que muitas vezes vem a prejudicar educadores e educandos.

Assim, por meio de métodos de ensino meramente técnico utiliza-se material sistematizado como manuais, módulos de ensino, livros didáticos, dispositivos audiovisuais, visando com isso a imediata produção de sujeitos competentes para atender o mercado de trabalho, com uma transmissão de informações rápidas, objetivas e sem subjetividade.

Além desses recursos todos, também existem métodos de ensino a distância, que pode ou facilitar ou ate mesmo complicar a vida do docente e do educando.

Profissionalização e suas Características

O educador deve ser considerado um teórico prático que adquiriu e adquiri por meio de estudos e capacitações o seu status e a sua capacidade para que realize com autonomia e responsabilidade a sua função.

Além disso, o profissional professor é também uma pessoa em relação e evolução em que o saber da experiência lhe pode conferir maior autonomia profissional, juntamente com outras competências que viabilizam a sua profissão. Torna-se claro que os vocábulos “formação e profissionalização” estão intimamente imbricados e se complementam na relação que perfaz todo o trabalho do professor.

O professor é um profissional do sentido.

Educador deve educar-se constantemente por meio de aprendizado em que o conhecimento é construído e resulta assim em novas relações com outros conhecimentos já existentes, e que por sua vez geram novas construções de saberes.

De contrapartida, a qualificação dos profissionais tem influenciado para a atual situação das instituições, pois a maioria dos profissionais está com uma formação na área de pedagogia participando de programas de formação continua.

Masetto (1994 p. 96) aponta para algumas características para a formação do professor, a saber:

[...] inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de “seu” saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada.

Na educação infantil o cuidar é parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que exploram a dimensão pedagógica. Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo.

Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde.

Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos espe-

cíficos, sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socio culturais.

Perspectivas e Realidades do Docente de Educação Infantil

O objeto constituído da docência tem a sua complexidade entre o campo da didática de atuação como prática de ensino e a importância de uma mobilização de saberes e fazeres sociáveis de humanização na formação da identidade do profissional de educação infantil.

Pimenta comenta:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição do processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (Ibidem, 2005:18)

O formador de professores transfere um conjunto de princípios que usará como base a fundamentar um sistema político, filosófico, antropológico em cientificar a adquirida experiência da atividade docente, sendo elo, o exercício de influência e necessidade do formando integrar a garantia de sua intencionalidade pela razão pedagógica.

Ratifica-se, se há uma intencionalidade produzimos autonomia.

O que é passado dentro de uma sala de aula, em um curso de pedagogia, muita das vezes não é o que realmente a realidade representa.

As dificuldades dentro de uma sala de aula, mesmo que em educação infantil, muita das vezes são muitas, claro que não se deve generalizar, porém as dificuldades existem, na maioria dos centros educacionais.

Alunos com problemas disciplinares, pais que transmitem seus problemas pessoais para os alunos e professores.

Muitos dos formadores dos profissionais de pedagogia, procuram transmitir em suas aulas algumas dessas dificuldades, que são vividas na maioria das vezes por eles mesmo, e essa dificuldade também existe dentro de uma universidade ou faculdade.

Cabe ressaltar que não é porque são adultos que também não causariam problemas, pelo contrário, existem diversos relatos de professores de ensino superior que passam por algumas dificuldades de ensino dentro da sala de aula, não devemos generalizar, mais esta dificuldade existe sim.

Então, cabe a procedência na existência de uma mediação relevante deste processo, respondendo e reescrevendo toda a história social, continuamente, revendo experiências, evocações, questionamentos que por muito, possui a tarefa de zelar e contemplar a reflexão de seu determinado valor.

O profissional pedagogo tem o papel de validar a aproximação da práxis escolar dentre suas aplicações, como nos narra Hora (2009), sendo:

- Um profissional da educação com ampla visão do trabalho pedagógico em suas várias dimensões, tanto no sistema escolar como em outras instâncias educativas;

- Um profissional com sólida formação teórica, técnica, científica e pedagógica, compreendendo a multidimensionalidade do processo educativo;

- Um pedagogo-investigador, cuja aproximação com seu objeto de estudo se dá pela pesquisa, articulando teoria e prática e capaz de pesquisar, elaborar e reelaborar o conhecimento, aplicando-o e situações concretas.

- Um profissional comprometido com seu contínuo aperfeiçoamento teórico-prático, com a busca de especialização em seus campos de atuação, considerando as perspectivas e as exigências do mundo do trabalho em processo de transformação;

-Um profissional compromissado ética e politicamente com o conjunto da população brasileira.

Quando se propõe a trabalhar com crianças bem pequenas, deve-se ter como princípio, conhecer seus interesses e as suas necessidades. Isso significa saber verdadeiramente quem são saber um pouco da história de cada uma, conhecer a família, as características de sua faixa etária e a fase de desenvolvimento em que se encontra, além de considerar o tempo que permanecem na escola.

Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade, peculiares a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissionalismo do pedagogo está ligado e relacionado diretamente a sua formação, tanto a inicial como a continuada, fazendo com que assim creiam que o caminho trilhado para a profissionalização é pautado em um tripé que é a formação, a participação e a experiencia.

A educação do educador deve ser continua, o educador deve evoluir conforme a história evolui, conforme a tecnologia evolui.

Não se deve parar no tempo e manter apenas o que se aprendeu na faculdade ou em cursos, deve-se sempre trabalhar a evolução, a aprendizagem, pois é assim que o docente trabalha, adquirindo conhecimentos para transpassar seus conhecimentos adquiridos.

O trabalho do docente também é continuo, apesar de todas as dificuldades enfrentadas na educação, o seu trabalho é desenvolvido com maestria e com segurança.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.

2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LEOCADIO, Carlos Afonso Leite. Legislação Educacional. Rio de Janeiro: Instituto A Vez do Mestre, 2007. 179 p. (Caderno de Estudos).

LIBANIO, João Batista. A arte de formar-se. 2 eds. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7 eds. São Paulo: Atlas, 2009.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

OLIVEIRA Zilma Ramos de Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo. 2007. 3ª edição. Cortez (Coleção Docência em Formação)

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In Pimenta & Ghedin (org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Ed, 2002. (1ª edição: junho de 2002; 2ª edição: novembro de 2002).

SAVIANI, Demerval. Da Nova LDB ao Fundeb. Campinas: São Paulo. 2008. 2ª edição. Autores Associados (Coleção Educação Contemporânea)